

# O RIO NU



PERIODICO BI-SEMANAL HUMORISTICO E ILLUSTRADO  
 Redacção e administração, RUA DA ASSEMBLÉA N. 73

## CAXAMBU'

A soberana das aguas de mesa

DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. — QUITANDA, 115

FUMEM SO' MARCA VEIADO  
 Fumos e cigarros de 1.º ordem



1) O MARIDO. — Queres que eu vá dormir nentro quarto? Pois vou, mas deixo-te fechada neste para que não introduzas aqui o teu famigerado primo...  
 A MULHER. — Vai, velho inutil e papalvo! Minhas providencias já estavam tomadas e surtiram boam effeito.  
 2) O MARIDO (do lado de fóra). — Ella pensa que eu sou burro, mas vou mostrar-lhe o contrario... A chave vai commigo...  
 O PRIMO (do lado de dentro). — Fechemos a porta deste lado porque eu não gosto de ser interrompido durante os meus trabalhos...

### Grande Chapelaria Armada

Premiada em muitas exposições  
 Nacionaes e Estrangeiras

Chapés de todas as formas e qualidades, gravatas, bengalas e guarda-chuvas.

Grande sortimento de chapés de cestor das ultimas formas de 8\$ a 13\$000 — Chapés molles pretos e de cores, completo sortimento para homens e meninos, de 4\$ a 7\$000 — Chapés de palha para homens e meninos, de 3\$ a 6\$000 — Bonets para homens e meninos, de 1\$ a 3\$000 — gravatas de 500 a 2\$500 — Guarda-chuvas, de 4\$500 a 25\$000 — Bengalas para todo o preço e gosto.

N. B. — Estas vendas são calculadas a cambio de 18

85, RUA DE S. JOSE, 87 — Em frente á rua dos OLIVEIS  
 Guimarães, Nanes & C.

## EXPEDIENTE

## ASSIGNATURAS

Anno... 12\$000 | 6 mezes... 7\$300

PAGAMENTO ADIANTADO  
NUMERO AVULSONa Capital..... 400 rs  
Nos Estados..... 300 rsPublica anualmente cerca de 5.000  
gravurasOs originaes enviados á redacção  
não serão restituídos, ainda que não  
sejam publicados.

## Semana Despida

Toda a semana foi—Avenida.  
Pois n'outra coisa não se falou,  
Nem de outra coisa ninguém cuidou  
Sinão da Via supra alludida.Houve festanças e regalofoes,  
Muitas bandeiras e galhardetes  
Branços e rosas e aznos ferretes,  
Muitas mulheres e muitos bofes...Houve palanques, houve coretos,  
Escudos, Bares e mil festões;  
Nomes de brancos, mulatos, pretos  
De figurinhas e figurões...Desceu do paço para a cidade,  
No dia 15, para as festanças;  
Nosso Pai Grande. Que magostado!  
Que profusão de espadas, lanças!Coube-lhe a honra, a grande gloria,  
De abrir a Via tão descjada...  
Por esse facto, já consagrada  
Tem uma pagina na nossa historia...Aberta a Via, na qual estava  
Formada a tropa de ponta a ponta,  
Sua Excellencia no carro mouta  
C'o grande c'rijo que o acompanhava.Subiu, desceu toda a Avenida  
E a tropa toda fez continencia  
Tanto á descida como á subida  
Dessa Excellencia.Depois, cercado dos maioraes,  
Do ministerio, da fin e flor,  
Duma janella viu o primor  
Com que marchavam firmes, iguaes,Forças de terra e da marinha.  
Ao desfilar logo em seguida,  
Serviu se a todos uma taquinha  
Do bom Champagne marca Avenida...E Papal Grande, já satisfeito  
De tanta festa,  
Para o Caiteto tocou direito,  
Dizendo alegre: 'Stou livre desta!O tempo ingrato não quiz que o dia  
Fosse de sol e mandou agua  
Com grande magua  
De muita gente que só queriaVir á Avenida para mostrar  
Toilettes finas e lém custosas...  
Quantas senhoras não hão de estar  
Com a chuva tristes e .. furiosas!Inda assim mesmo, chevend'o a potes,  
A' grande via vieram ter  
De moças bellas alguns magotes  
Que nos honrosos cercam grande prazer...Por entre as tropas enfileiradas  
Viam-se moças a passear  
C'o as saias tolas arremangadas,  
Mostrando pernas... P'ra que falar!P'ra que lembrar bellos momentos  
De platonismo,  
Si todo aquelle gran madamismo  
Que nos arranca tantos lamentosNão se iacobinava com os nossos olhos?  
Mostram as pernas em plena festa,  
Dizem, mirando os seus refochos:  
'Vejam com os olhos, como ceci a tonta!E nós olhamos... embevecidos  
P'ra aquellas pernas via, tentadoras,  
Que essas malvadas dessas senhoras  
Mostram á gente sob os vestidos...Mas a tal chuva, triste, insistente,  
Que a festa o brilho todo tirou,  
Tevo seu lado conveniente  
P'ra muitas caras, pois prolongouA pagodeira. Foi transferida  
Para domingo parte da festa  
Porque a chuvinha fez-se de besta  
Enlameando toda a Avenida.E lá ficou-se por cinco dias  
Toda garrida, toda enfeitada,  
A maior via das grandes vias  
P'ra ser por todos apreciada.Mas no domingo estava tão cheia.  
Na via havia tamanho povo,  
Que parecia grande colmeia  
De abelhas presas dentro de um ovo.Uma senhora que procurava  
Fazer pilheria sobre a Avenida  
Disse p'ra quem junto lhe estava:  
«Mas como a Via está entupida!»E logo um moço muito elegante,  
De cabelleira, de rosto nédio,  
Disse a sorrir: «Ia um remedio,  
Dê-lhe o governo um bom purgante.»Hoje a Avenida tornou-se o ponto  
De rendez-vous  
E ver as caras que passam, conto,  
Cá das janellas do Rio Nu.Marcou-se o sabhado, diz a Gazeta,  
P'ra ser o dia chic, da moda,  
Em que o high-life da grande roda  
Virá com cara muito facetaMostrar o luxo das toilettes,  
Das carruagens, dos automoveis,  
Aos que só andam de pedonoveis,  
Suando em bica pelos topetes.Vamos, portanto, cuidar da vida,  
Vamos fazer nossa Avenida.

VALEI E.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR DE TIBAINA  
DE GRANADOGranado & C.—Rua Primeiro de  
Março 12.

## Album de um velho

Para grandes males...

Zebedeu saltou da cadeira  
ao encontrar, entre a sua  
correspondencia, aquella per-  
fumada cartinha do seu grande amigo  
o Dr. Páozinho de Ferro. Não lhe res-  
tava duvida, ainda não se illiara á  
grande confraria de S. Cornelio, mas  
estava quasi — quasi ornamentado  
com a insignia de irmão reunido.O carro da honra conjugal ainda  
não entrara no desvio, porém devia  
o Zebedeu essa felicidade ao tempo  
que não permitia, com os constan-  
tes aguaceiros, a sabida de sua mu-  
lher; entretanto, na proxima semana  
lá iria tudo por agua abaixo, ou, tal-  
vez mesmo não fosse por baixo, e  
sim por cima.O futuro grande estelo da confraria  
quedou-se, matutando o meio de evi-  
tar a calamidade essa, que lhe amea-  
çava a cabeça.Após alguns momentos, o nosso  
homem, com um victorioso sorriso  
nos labios, partiu para o consultorio  
do Dr. Páozinho de Ferro.—Oh! Zebedeu! tu por aqui!  
—E' verdade, doutor, estou doente.  
Muito doente!...  
—De que?  
—Meu amigo, peço-te o maximo  
segredo...—Oh! Zebedeu! um medico é um  
confessor... Demais, eu sou além  
disso teu amigo sincero. Fala com  
franqueza!  
—Bem, bem, eu confio em ti. Ouve  
lá; metti-me numa grossa pandega  
e... apanhei...—Um deluxo?...  
—Sim... e...  
—Uns calombinhos?...  
—Sim... e...  
—Voltaste da bambocata a ca-  
vallo?...  
—Oh! doutor! Você adivinha...  
porém...  
—O que?! Ainda tem mais?!...  
—Tem, infelizmente, tem...  
—Vamos, não te vexes.  
—Eu não sabia que tinha tanto  
troco e... minha mulher está como  
si tivesse ido á patucada commigo.  
Tem tudo!  
—Tudo!!

III

O que é verdade é que o Zebedeu  
não entrou para a confraria de São  
Cornelio...

MATHUSALEM.

## Um titular feliz

O Musa, minha amada, inspira os versos meus.  
O corde barbedão,  
O corde barbedão,  
Um voo de norca e bello e ardente rosto encobre  
Te Dulce, um pancalão.Estão ois e febril o corde vai betajala,  
E seu feliz marido?  
E cheio de luxuria: —Sim! Como hei de amar!  
Diz embevecido.Ella é bom moço e tem o sangue altivo e ardente.  
Das bellas hespanholas.  
Ella não tem parente, é forte, e o corpo senta  
Inda spellendo exotadas.E...  
Quem pôde descrever momentos azasozos,  
Passados na primeira noite de esposas?!E dia... e Dulce sargo pallida e nervosa  
«Andando como out'ora»  
Enquanto o corde andar, collado, não mais goza,  
Sente dores e... chora!De Dulce, confidente e amigo, a loura Martina,  
Após tola boijada,  
—Quero saber tranquilla, conta antes que eu parta,  
O corde foi «legrada»?—Sim! Mas... como pedeste?... Sabes soncurioso,  
Ao phantastica assume!  
E Dulce diz balainho, rubra e unis formosa,  
—A poder de podra lume!Entretanto, sobre o irio, alegre e sercidente,  
Pensado no «escolado»  
O «nobre» a dar supporto e dia ontilo, contente,  
—Como era innocencia!!Lucius (Santos Junior).  
(Dos trabalhos a premio.)

## Uma dos diabos

A mulher do Praxitelles tinha  
um habito medonho. Apesar  
de muito honesta e de ter  
um pai para cada um de seus filhos,  
não podia furtar-se ao desejo de sur-  
ripiar o que lhe primeiro cahisse nas  
unhas. Era mania.Si, por acaso, um doceiro appare-  
cesse, D. Symphorosa sem mais nem  
menos chamava-o, fazia-lhe mil per-  
guntas sobre o preço da fazenda e  
no melhor da festa, sem que elle visse,  
agudanhava duas ou tres cocoras com  
a maior naturalidade deste mundo.O marido dava o desespero, mas,  
avisando os caixeiros das lojas, pon-  
para-se muitas vezes a uma vergonha  
o que lhe sabia mais caro, porque  
de vez em quando recebia uma conta  
mais ou menos nestes termos: —sus-  
pensões de sua mulher, tanto...Era o diabo!  
Praxitelles maldizia o raio daquella  
mania, imprecava a mulher, promet-  
tia-lhe presentes. Era tudo em vão.  
Um dia, porém, uma hecatombe  
curou-a de vez.Balançando Guisepe, italiano, appa-  
receu certa manhã a vender caran-  
guinhos, cada qual mais gordo e appo-  
titoso.Symphorosa, natural de Marica,  
não perdia occasião de avançar nesses  
conestivels que trazem ao organismo da  
gente umas consequencias levadas do  
diabo.Por isso, chamou o italiano, poz-se  
de cocoras e começou a comprar os  
bichinhos.A mania, porém, de furtar, atra-  
vessou-lhe o espirito.  
Ella precisava satisfazer-a, custasse  
o que custasse.O italiano era um tolo, não per-  
deria a perceber a manobra.E então, n'um momento mais propi-  
cio, a mulher do Praxitelles chamou  
nos peitos um caranguinho e escon-  
deu-o embaixo da saia.

—Oh! horror dos horrores!

Passados dois minutos, um grito  
estridente estrugiu no espaço e D.  
Symphorosa, com as rompas suspen-  
sas, deixando ver aquelles peitos  
extraordinarios e roliços, implorava  
socorro, e morrera por certo si o  
italiano não a livrasse das unhas do  
maldito animal e não a tornasse  
nove mezes depois mãe de mais um  
Giuseppesinho...

E acabou-se a mania da senhora...

CARVALHO EMPINADO.

## Concurso de resposta

Para a pergunta:

Porque é que não se casa um homem  
com um homem e uma mulher com  
uma mulher?

Recebemos as seguintes respostas:

Não fazendo o que desejam  
(Contrario é grande pecado)  
Seguem á risca o ditado:  
Dois bicudos não se boijam...  
BARRIGUINHA DE MACAÇO.Si assim fosse, cumprimento  
Jamais se podia dar  
Ao que diz o mandamento:  
«Crescer e multiplicar.»  
URIEL.Não pode, não senhor! —Está mais que vista  
Pela procreação.  
E se ha quem inventa a Lei de Christo  
E' por aberração!

FRED LIBORIO.

Prompto respondo porque a questão  
Encerra apenas o que asseguro,  
Tambem afirma o velho rifaõ,  
«Duro com duro não faz bom muro.»  
DR. P. QUINHO.Homem com homem não casa,  
Mulher com mulher não liga...  
Assim ninguém cria uço,  
E ninguém sai de barriga.Mas eu cá—deixo falar,  
Que má lingua não me come:  
Gosto muito e hei de gostar  
Dos contrarios ao meu nome.  
FRED GREGORIO.Eu comparo as creaturas  
Ao jogo do bilboquet,  
Sendo assim, eu, sem mesuras,  
Lhes digo a razão por que  
Entre os dois, é que, sómente,  
O casamento consola:  
Não pôde jogar, a gente,  
Pão com pão, bôta com bôta.  
DAMIÃO SKRTO.Para hoje damos a seguinte:  
Porque é que uma mulher, ao en-  
contrar-se com um homem, examina-o  
logo de cima a baixo?Respostas até o dia 27, ás 2 horas  
da tarde.

## Delicada

—Gentil, desconfiada das luctas da vida,  
Tu vais pelo mundo subtilmente passando,  
De beijos, caricias, ditosa, seguida  
Com dulcíssimo affecto teus pais estovado!Não sentes, querida,  
O sopro mais brando  
Do amor —fementida  
Paixão—vai gosando!Assim, estimada, florsinha galante,  
Não penses nos homons sequer em insiante!  
Apenas um unjo pudera te amar...E's meiga e frauzina,  
E um monstro, menina,  
Te pôde matar...

JULGAMIS.

(Das Ingenuidades.)

# BASTIDORES

**D**ISPUTAM a posse de uma rainha morena um jornalista e um poeta; o que de grotesco pôde advir dahi é facil de imaginar, tanto mais quanto o sabido que aquelle usa frequentes vezes este.

No Cassino estrearam os acrobatas eccentricos Stream and miss Evans e a cantora franceza Forton's. E' um bom refugio ao já excellento corpo de artistas daquela casa.

Com o archi-colonial João-José faz benéfico no Recreio, hoje, o provector Ferreira de Souza.

Anguramos-lhe casa e... tanto.

Os deliciosos Campos e Cosar de Lima têm ganhado rios d'oiro com a venda do romance «Amor de Perdigo», que monopolisaram no Recreio.

Tem graça vel-os atracando os espectadores com a mesma insistencia que as turcas nos impigem phospho barato.

A Antonietta Olga, depois de ter girado muito, de ter feito parte da velha guarda, resolveu fazer benéfico, o que se realisar á este mez.

Aquella actriz ainda não escolheu a peça; suppomos porém que será com a «Tosea» ou «Rigoletto», pois só assim poderá ella mostrar suas habilidades vocaes, como já o fez na «Morgadinha de Val-Flór».

«A Pera de Satanaz», no Apollo, tem, isto é, não tem levado grande publico ao theatro.

Isso não nos causa surpresa; pois é ló possivel que se supporte alguma peça representada por artistas de diversas nacionalidades?

Desta vez o Celesto perde o tino. E' o Mesquita encaifa-se numa.

—No «Carlos Gomes» o Pai de si mesmo faz o que faria qualquer: agrada á familia.

Qual seu Chico você vai mal; alquem já disseu ell na Maria o teu desgosto pelo que ha succedido já.

Mal correm os negocios da senhora Berperat.

O seu eleito está atacado de typho-pyralibite.

Cotadinha do chaveco!...

O Marzuilo anda ha tempos soffrendo da garganta. Para cural-o indicamos a tia e o coneta.

O Celás, João, depois que *desmoldava-se*, só reside em Palacetes; agora, por exemplo, mora no da Lapa.

A Maison Moderne é e continuará sempre a ser o melhor ponto de reunião da rapaziada alegre.

Ha alli de tudo para todos.

SNOB.

## CHROMOS

XV

Tirai-te a liga co'um beijo, Mas tua meia, ao tirar, Deu-me ancias de vomitar Um forte cheiro de queijo...

BARRIGUINHA DE MACACO.

# Os chifres

do Zé Maria.

**T**odos os philosophos estannos concordes em que a mulher, considerada como *orgão sensível*, é um arcão incomvel, ou melhor, um *poço*, em cuja profundidade raro é o homem, por mais alto que seja, que pôde tomar pe.

Não obstante, podemos assegurar que um dos maiores caprichos da mulher são os chifres.

Por que esta predilecção?

S. Matheus a define assim: «a mulher e os chifres são gemeos; sempre que nos tocara, fazem mal.»

Schopenhauer disse, referendo-se ao mesmo assumpto: «Si Deus fez os chifres terminados em ponta, foi para que se assemelhassem á lingua e ao coração da mulher, pois é sabido que esta, desde a mãe Eva, faz da lingua um punhal e do coração um veneno que produz a gangrena na ferida feita pelo punhal.»

Um poeta disse, alkures:

«Os chifres de um touro são As unhas de uma mulher. Que não possue coração.»

Tudo isto se refere ás casadas. As solteiras como não têm marido a quem *ferir*, em seus sonhos extravagantes vão aos chifres da lua, onde fazem a aprendizagem para depois de casadas...

Agora, uma pergunta innocente: Quem seria o pandego que pôz chifres á lua? Não teria sido muito mais a caracter pol-es ao sol, que é macho?

BARRIGUINHA DE MACACO.

## XAROPÉ DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito

### NOME DIFFICIL

A Suzana teve um filho, Por entre uns gritos e uns ais, E por causa do sarilho Teve o pequeno tres pais:

O Christim, francez damnado, O Góla Braz Machado É um negro de coronhudo — Gil Roberto de Allemão.

A mãe (lá delle) nervosa, O tempo todo consome E fica tuberculosa Para dar ao filho um nome.

Tres pais! que difficuldade! Como chamar-se o *frequez*? Até que, enfim, sem maldade, O nome de todos tres

Poz no pequeno, chorando, Que ficou zarolho e anão, Por desgraça se chamando Christim Góla de Allemão.

VAGABUNDO.

## Cartas da roça

DA PARAHYBA DO SUL

Cumpade Fagunde:

**Q**uê tá vendô, cumô nois tamô fello carangêjo, pa três pra frente? Viemo aqui de préposto pra falá c'o seu Vallada, que foi delegado de políca no tempo que um home se matô-se, e topemo nelle no cemitéro chorando pilanga na sepultura do defunto.

— Qui é que você tá fazendo aqui, seu Vallada? preguntô sua cunmude pra elle.

— Tô rezando pro arma desse burro, que tá fuzando ieu noa drumi de noite. Condo ieu vô pegando no so-

no, esse safado senta po riba de mim, molde o meu pescoço, ranha minha cara, belisca as minhas peina, mexe nas cadêra, desarruma a traia toda e de depois fica do tamanho da sala, avança pra mim e começa a mi discumpo.

Fiquei c'os cabelo impo, seu cunmude. Sua cunmude se agarrô-se conmigo e principio de tremê que non cabava mais!

Entonces seu Albuquerque pareceu de repente e disse pra nois:

— Sahe d'aquí, seus bobô! D'aquí a pouco o defunto de seu Vallada levanta da sepultura e dá taponia em vocês, que vocês sahe c'o frontespço chutado.

Sua cunmude nem non quiz ovi mais nada, garô no braço de seu Albuquerque que tava de capa e disse pra elle:

— Me cobre meu nêgo? Me cobre que ieu tô cum medo!

O rapais pegô i cobrio ella. Depois nois fumô tomô as lua Salutari travessimo a ponte de redage e rodemo pro botê da China.

Seu Pedro Ferrôra pareceu c'o seu Raphae italiano que tá cada vez mais calotêro, i dixero pra sua cunmude, que seu Quinca Dualte tava cum vontade de vim jantar cum nois.

Esse home non dêxa de só moleque, nocê vai vê que elle é capais de parecê de noite pra fazê molecage; mais sua cunmude que vô se ranjando cuele que icutô é requerendo drumi.

Seu Domingô ficô damnado, promede que nois non fumo pro foto delle. I sahe porque? Pro causa que condo nois yamo se arranelô no hotê delle os freguêis fica em riba de sua cunmude e fais mais pusto.

Seu Quinca Lope da Queruziada ha de vim lá cá e o sua cunmude que elle gosta de i cuele; mais intê agora elle non appareceu.

Tô cum vontade de dá um passô pro largo das Parmêra, mais tô cum medo dos cunmude do Rio que costuma hi pra lá fazê bandalêra... Vamo vê se ieu logo tô cum mais corage. Adeus cunmude, intê aminhão.

Seu cunmude  
ZENIA GOME.

**Casa A. Moura.** — Revistas e magazines, jornaes de modas, romances e a mais completa novidade em cartões postaes. Assignaturas de todos os jornaes estrangeiros. Novidades por todos os vapores. 94 — Quianda — 94.

## ADULTEROS

A uma Casadinha.

Amar quando um abysmo nos afasta E quando a creanga uns dentias a peito... Não vês, Mulher, qu'inda não é desfeito O fogo da paixão que foi tão vasta?

Numa—alliança—essa tu'alma arrasta Fundo remorso ao teu olhar sujeto... No templo do adulterio ardente preito Recedemos nos... e tu dissesse:— basta.

E partiste. E parti maldigoado Deixando no teu leite envenenado O tracto desse amar ardente, em preito...

E vesco e vivo amar qu'hoje maldigo Nessa filhinha que deixei contigo —Nessa filhinha que tu queres tanto.

JOTA NU'.

(Do Ninho dos Sonhadores.)

No tribunal do jury: O Advogado. — Srs. jurados! Como unica e apreciavel circumstancia atenuante em favor do meu constituinte, tenho a declarar que elle commettu o crime que lhe é imputado por ser surdo e não poder, por consequente, ouvir a voz da consciencia que lhe gritava que não o'o commettesse!

# GRAVATEIRA

Julia atravessava o campo de S. Christovão, levipede, anafadinha e cheirosa.

— Onde vais tu com tanta pressa? perguntô-lhe eu, detendo-a.

— Vou levar esta gravata ao primo. E mostro-me de facto, um pequenino embrulho com o formato de uma gravata.

— Foste tu, Julinha, que fizeste a gravata?

— Porque não? E um trabalho tão simples...

— Vale a pena ser primo de uma creatura formosa e boa!

— Quasi todos os dias lhe faço uma.

— Quasi todos os dias... E si eu te pedisse, Julinha, tu me farias tambem uma?

— Conforme...

— Quanto te paga o primo?

— Mil e quinhentos.

— Usurario! Fazer te cansar as mãosinhas, obrigar te a atravessar o campo a esta hora e renunciar-te tão mal!

— E' primo...

— Pois bem, faze-me uma... tu deves ter muito gosto, não é verdade?

— Quanto me dá?

— Quanto me pedires; não faço questio de preço.

E Julinha fez-me realmente uma com muita arte...

Ah! mas tambem levou-me dois mil réis... ali mesmo!

TATU CANASTRA.

AGUA JAPONESA. — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a côr que se deseja. E' tonico e faz crescer o cabelo, extirpa a caspa. — Rua dos Andradas 63

## A' VENUS ZINA

Quando em scena ella apparece De vestido azul ou rosa; Minh'alma soffro, mas gosa O que de bom ha na prece.

Suas canções são singelas São simples, meliodiosas. No seu rosto ha duas rosas Como em seus olhos estrellas.

Tem um *donaire* tão lindo, Põe a cabeça em tal gesto, Quo quanto é bella, de resto, Prova-o quando está sorrindo.

Exhala um perfume novo O seu todo de madona; Do men amor ella é dona, Do seu amor eu me louvo!..

SILVIO TACORA.

### Avenida Central

A Commissão Constructora da Avenida Central teve a amabilidade de nos offerecer um exemplar da medalla commemorativa da inauguração da grande arteria. Agradecemos.

CALLOPFDINA — Unico infallivel, extirpador dos callos; não impede andar calgado. — Rua dos Andradas n. 59.

## Club dos Paladinos

O modesto banquete que o Grupo dos Amorosos do Club dos Paladinos offereceu, no domingo, ao seu presidente, foi um regio ágape de finas iguarias o regado *comm't fault*. Seguiu-se o torrobodô, que se prolongou até á madrugada na maior ordem e animação. Agradecemos pelo convite e pelas gentilezas com que foi tratado o nosso representante.

**100.000\$000** Por 2\$800 GRAN-DE LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. — Loteria Esperança para o Natal — em duas extracções: 7 e 28 de Dezembro. Correspondencia à Companhia Nacional de Loterias dos Estados. Caixa 165 e rua Marechal Deodoro n. 29 A Nietheroy.

# FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

de Collarinhos, Punhos, Camisas, Gravatas, etc., etc.

### TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ

3 collarinhos de linho, por.....	28000	1 camisa de percal e m collarinho.....	68000	1 ceroula de zephir de cor por.....	18700
1 par de punhos superiores por.....	18000	1 camisa peito de gommã, PORTUGUEZA a 4800 e.....	58000	1 ceroula de linho crã, por.....	28000
1 par de punhos de linho, 5 folhas.....	18500	1 camisa para meninos a 28500 e.....	38000	1 ceroula de cretonne especial a 28500 e.....	38000
1 camisa de peito de fustão, pregas.....	28000	1 camisa para homens, dormir, por.....	58000	1 ceroula bordada cor de pailha.....	48500
1 camisa de zephir, cor fixa por.....	38000	1 camisa de meia por 8700, 18 e.....	18500	1 ceroula para menino por.....	18500
1 camisa de zephir superior a 38500 e.....	48000	1 camisa de meia fina, franceza, 28 e.....	28500	1 COLLETE DE FUSTÃO PARA HOMEM por.....	58000
1 camisa de linho cru, novidade, por.....	38500	1 camisa de flanela, por 28000 e.....	28500	1 duzia de meias para homem por.....	48000
1 camisa branca, peito fantasia por.....	18000	1 camisa de pura lã, por 48500 e.....	68000	1 duzia de meias sem costura por.....	68000
1 camisa cor de palha, artigo fino por.....	18500	1 camisa para senhora por 28, 28 e.....	38500	1/2 duzia de meias finas por 58, 68 e.....	78000
1 dita finissima, por.....	68000	1 ceroula de cretonne forte por.....	18500	1/2 duzia de meias finas para senhora por.....	38000

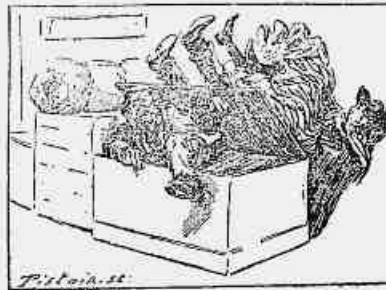
## "Sim" forçado

Sentados sobre um caixão que ia ser despachado na estrada de ferro, estavam dois namorados. Dizia elle:

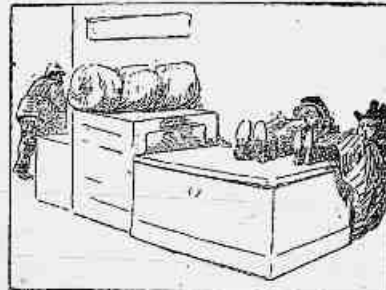


— Catharina, eu adoro-te! Si neste momento pronunciasses a *sim* que eu espero, seria o hon. em mais feliz deste mundo!

Mas um vagabundo que se mettera no caixão para viajar de grãca, achou grande a demora e resolveu deixar o escondido. Saliu danado.



—Uff! Que calor danado! Já me faltava a respiração!  
E fugiu deixando os namorados numa natural atropaliação.



ELLA.—Que posição exquisita, meu amor! Dou-te o *sim* e tudo o mais que quizeres! Não tenho outro remedio!

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc.—Rua dos Andradas n. 59

ALLIUM SATIVUM.—Dr. J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 81—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil. Tomando seis gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida. Mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento.—O legitimo tem um coelho pintado.



—Ousas dar uma bofetada em teu patrio?  
—O senhor pensa que eu sou sua mulher, que cai logo á primeira cantata?..



Uma desgraça que começa a nos ameaçar: o automovel com o seu *bute-ler* abrindo ca-minho... para o cemiterio.

## Morrer... de goso

Ao amigo Barão  
Todas as noites em casa do meu amigo Periquito palmeava-se sobre assumptos de critica litteratura, etc.  
Em uma dessas noites conversavamos a respeito da conferencia litteraria «Os mortos» feita pelo insigne

pedagogo Medeiros de Albuquerque. Cada um dava seu parecer, emitia uma opinião, de accordo com o conhecimento que possuia e procurando captar adeptos da sua dissertação.  
A discussão ia se tornando calorosa e pouco se ouvia, tal era o bulicio, algazarra e gritaria ensurdecedora que reinava.  
Por vezes, Periquito, o dono da

casa, chamava á ordem aquella gôsta que parecia estar na Praça do Mercado ou na Cadea Velha. Alguns calaram-se, outros, porém, continuaram na discussão. Ouvia-se agora que o assumpto era sobre o ponto da conferencia: si morrer de goso dóe.  
Fez-se um silencio repentino e uma mocinha bella e de olheiras fundas

que tambem havia tomado parte na conversação agitada, levantou-se e disse:  
—Morrer dóe o muito; na noite do meu casamento morri... de goso e foi uma dor terrivel!

J. Vestido.

Do Ninho dos Cavalleros)

# DINIZ & CUNHA

83 - Rua da Carioca - 83 - Proximo ao Largo do Rocho

### TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ

1 par de meias para senhora por 800, 1800 e.....	18700	1 toalha felpuda, grande por 18 e.....	18700	1 m. de atalhado adamasado por.....	28500
1 duzia de lenços de Irlanda por 38500 e.....	48000	1 toalha para banho a 38000, 38500 e.....	48000	1 m. de atalhado superior por 38 e.....	38500
1 duzia de lenços brancos grandes por.....	28500	1 par de suspensorios, por 18500 e.....	28000	1 m. de cretonne largo, por.....	18500
1 duzia de lenços, com letra de seda por.....	48000	1 cobertor listrado, por.....	28000	1 m. de cretonne para casal, 28 e.....	28500
1 lenço de seda para pescoco, por 48500 e.....	58000	1 cobertor avulzado por 38500 e.....	48000	1 peça de morim com 10 metros.....	48500
1 gravata repente por 300, 500 e.....	58000	1 cobertor Datinã para casal por.....	48000	1 peça de morim superior, com 20 metros por 108, 118 e.....	98000
1 gravatas, pura seda, cor, por 18 e.....	18000	1 colcha grande, por 48700 e.....	58000	1 duzia de guardanapos por 28, 28500 ate.....	13600
1 gravata preta ou lã de seda por.....	18000	1 colcha para casal por 78, 88 e.....	38000	1 par de botões de punho, corrente, por.....	18700
1 piastron de seda, por 18500, 28500 e.....	38000	1 lençol de cretonne, por 38700, 48 e.....	58000	1 par de botões para homem, ..... e.....	18000

Grandes exposições com os preços marcados e muitos outros artigos por preços tão reduzidos que não temos competidores.

# CONTOS FRESCOS

Vende-se a 1000 em nosso escriptorio Assembléa n. 73.

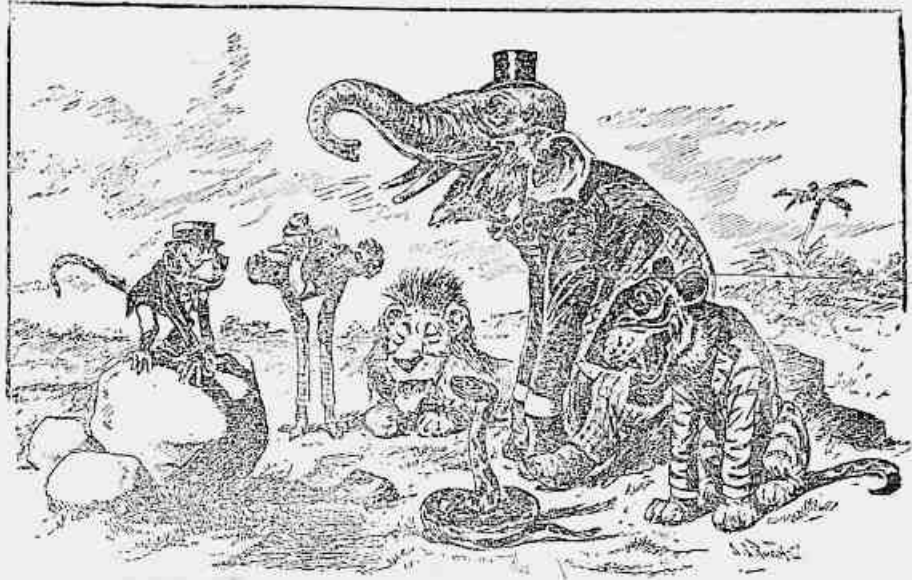


—Que isto há de esse chapéu de cair ao chão!

—Vejamos não o por...  
—Nem assim... Esta tral-dita pensa!...

—Mas não sou...  
—Pá está elle no sitio do cocuruto!...

## Congresso bichado



O MAGACO.—Sr. Presidente, é tristemente notavel que os nossos collegas não dêm numero para as sessões? Somos vinte e cinco, o que quer dizer que doze e nove estão ausentes.  
O ELEPHANTE.—Que quer o nobre collega? Já havia a rua do Ouvidor e agora ha mais a Avenida para distrahir os!...



O magico (ao compadre).—Tu ficas em baixo da mesa e, quando eu disser—um, dois, tres—chupas o rhum todo da garrafa.



O magico (ao publico).—Vou fazer desaparecer todo o rhum que está nesta garrafa. Vá! Um, dois, tres—passe!



—Prompto, meus senhores; a garrafa está vazia.  
O PUBLICO.—Bravo! Muito bem (Resoam palmas e cahem bouquets de flores no palco).



O COMPADRE (suspendendo a mesa e mamado por effeito do rhum que chapou).—Como se embrulha a humanidade!

# ALFAIATARIA TORRES

ROUPAS FEITAS

• Camisã de palato.....	605 a 704	• Ternos de raso.....	1100
• Camisã de algodão.....	1005	• Calças de raso.....	1100
• Sobrecostas.....	1205	• Calças de lã.....	1100

ROUPAS SOB MEDIDA

• Ternos de palato.....	934	• Ternos de raso (fina seda).....	9005
• Ternos de algodão.....	1005	• Ternos de molesim.....	1205
• Sobrecostas.....	1505	• Calças de casimira.....	a 20354

# RUA DO OUVIDOR, 52

### Capadoçagens na Avenida Central

**FEBRO!** Arrocha, pessoal da Iyrã! O negão mais maluco e valão da gente da arellia está collocando. E que collocadura! Fazo parte da Avenida, isto é, *reporteio* a grande via de seu Lauro e seu Frontin.

Assim, no alto da altíssima posição, assisti à inauguração, cá da esquina.

Não lhes digo nada; o troço esteve mesmo *bão, láezão* e que é. Soldados em penca, em peca bandeirolas. Papai grande passou de *landau* aberto, com um olho dito, enchapelado num cartolame de bello arripeado, sobrecangia de futuro congresso, com hoties enormes de esperanças bernarditas perdidas.

Seu Lauro também veiu vestido de cano de *chaminé* velha, que, apesar do estreitinho, estava muito largo para S. Ex.; junto ia o *Papai de D. Acedina*, entronchado num soberbo costume de couro de cavallo de corridas e calçado com soberhos tãmanços de tribole de ultimo pareo, corrido á noite; trazia ao peito um ramilheto de agua em seis dias.

E depois... Abençoada chuva! Santíssima agua yinda das abohadas celestes! Que bello panorama! Que coisas para enrijar a fibra de um maluco como eu!

Ahi baixei os *tobrigantes* do alto da fisiolostrã no pó das patas do saíame! Que rochura, Santa Madre da Hoca Aberta! Que de pername! Que vistas de encher o olho! O' meia da seda e de algodão cru!

Por aqui e por allí eram lias azues, vermelhas, pretas, cinzentas e eu roxo na *obhacão* d'aquillo tudo, zarro, esperando que cahisse mais agua e as *donas sungassen* mais as *bambinellas* dos rondames.

Não lhes digo nada, eu estava mais homem que o dr. *Teirão* aos vinte anos!

Qual! Ver perna sem dono responsavel ou tendo dono official, é para mim o mesmo que encontrar a Chica Bahiana depois dum succulento vapã.

Final *grelei e grelei* feito com um *criotame* massudo a grosso, e vinha no engate perfeito, após uns *paratis* na Prainha, na venda do Juca Molenga, quando o povinho abriu espantado e deixou passar, correndo,

uma gaja que ia numa *damação* dampada.

Voci no rastro da *typa* e vi que era:

**D. Constituição**, vestida de farrapos de ambições politicas, calçada de esburacados sapatos do desperiteo, embulhada num chale de pouco-caso e clamando contra o padrego que tinha, contra sua vontade expressa, benzido D. Avenida.

Cottadilha, tem menos juizo do que eu.

Logo atraz corriam:

**O Passos**, perfeito de Pólopolis, envergando um terno de canal do Mangue, em dia de chuva, com mangas largas, á franceza, de hota-abaixo, e trazendo nas muneucas uma bengala de perna de boi que não choga no chão.

**Tinteiro Lapis** enfarpelado em casaca de coco verde da Bahia para comer de colher, calças de diplomata de fallecidos eleitores nunca nascidos e cartola feita de numeros do ex-*'Fagrelas*, que tanto o popularisou.

Abri o arco e voci para o café do... Chico da porta do jornal.

#### CAPADOCIO MALUCO.

**GAVERCHES** — Espacias cigarros com baralhos de cartas illustradas, duplos. Fabricação cuidada e escurpulososa da *Fonte Limpã*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde Rio Branco 17. — Cuidado com as imitações.

### Theatro do Rio Nu

#### O CAIXEIRO

##### MONOLOGO

Representante de uma classe activa, Tem o caixeiro esplendido valor! Precisa possuir alma festiva, Ameaçando assim o seu labor!

O commercio é benquista em toda a parte, Une os homens num laço fraternal! Negociar — ter paciencia e arte Para a lida tornar bello fanal!...

O caixeiro, emblemando a actividade, Carree ter o dom de captivar, Revestir-se de angelica bondade Para ter da existencia alegre o mar!

Mas si na lida encontra alguns capalhos, E' justo que não deve esnarocer: Tempozados supporta, mas caralhos, Bons sorrisos encontra no viver!...

Necessita ter graça, ter constante, Espirito! Dos homens o redil Fica mauo, enleavado ao ter diante De si um genio afavel e gracil!

O caixeiro tambem faz bellas troças, Da alegria navega no batel... Tambem sabe lenir as doses nossas De canoras *plãntas* num tropel...!

E' querido nas pandegas! Sustenta A nota do prazor, a se expandir, Qual o estudante nos recreios, tenta O mais triste a querer se divertir...!

O caixeiro nas folgas recupera alento! E que ditosas distraçõens!... Su'alma se alimenta da chimera De amor e das celestes illusõens!...

Esquecendo ligeiros dissabores, Pensa em suas frequencas mais centos... Da esperanca e da fé tendo os alhores, Muitas vezes se julga bem feliz!

Ser caixeiro é buscar divo agasalho No templo do labor! Sagrada lei! Na mascula grandeza no trabalho, Fulgurações que sempre bendirei!

O caixeiro, emblemando a actividade, Carree ter o dom de captivar, Revestir-se de angelica bondade Para ter da existencia alegre o mar!

JULIO CAMISÃO.

PRECISO **LU** do Dr. Eduardo Franca 30000 adoptado na Europa e no hospital de marinha Deposito no **GO** REMEDIO SEM GORDUNA, Cura eficaz A. FREITAS & G. **LI** da pelle, feris-S. Pedro, 99. — Na Eu- **NA** das, em- ROSA CARLO ERNA, Milão **NA** pigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sardas, brotoejas, etc.

#### Scenas de alcova

— Ai! Ui! Ai! Ui!  
— Apanhei-te, cavalgadura!  
— Cêos! Meu marido!  
— Como? Seu marido? Fojamos!  
— E' impossible!  
— Impossible? Nesse caso faço eu de qualquer maneira. Esconder-me-ei nem que seja dentro do vaso da noite.  
— Não pôde ser tal coisa. Ai! Pareço que arrombam a porta.  
— De vétras!  
— Até que enfim o' apanho com a

hocca na botija! Ladrão de minha honra. Prepare-se!  
— Perdão... perdão!... Eu sou medico. O senhor está muito enganado, venho eu... eu...  
— Vem o que?  
— Venho eu... ral-a de um joanete... Quer que mostre o ferro que trouxe para extirpal o?  
— Nada disso. Pôde guardar seu ferro á vontade. Dispensio vel-o.  
— Não ha duvida. Com a sua licença...  
— Venha cá, onde vai?  
— Embora.  
— O senhor então pensa que é só deshonrar-me e pôr-se no fresco? O senhor vai pagar-me com lingua de palmo.  
— Misericordia! Quer que eu pague com a lingua! Estou morto!  
— Ou com outra coisa mesmo.  
— Com outra coisa? Não tenho.  
— E' o que haremos de ver. Hei de cortar o mal pela raiz.  
— Cortar pela raiz! Menos essa! O senhor não corta nada.  
— Ora si corto!  
— Pôde arrepender-se.  
— Anteaço-me? Pensa que eu não sei que o senhor traz escondido no bolso da calça um pistoão de duas balas?  
— Ah! sabe? Tanto melhor! Até á vista!  
— Venha cá! Já lhe disse que daqui não sahirá sem...  
— Que exige de mim? Quer matar-me?  
— Não senhor; quero...  
— Cortar...  
— Sim, cortar.  
— Não cortari!  
— O mal pela raiz.  
— De que maneira, senhor?  
— Passando-me uma de dez... e ficando em paz com minha mulher.  
— Ora... toma lá vinte e vai ver si eu estou na esquina!  
**KEAN GAMBEAU.**

#### CONORRHÊA

A conhecida **INJECCÃO DE GLYCERINA** de Alfeu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro 30000

EM TODAS AS PHARMACIAS

## UM DEVASSO!

N. 10

« Por **JOÃO DE LAGORGE** »

V

— Meu Deus! — exclamou ella, escondendo o rosto nas mãos. Que vai ser de mim! Ah! minha pobre mãe!...

E como as mãos do industrial se lhe mettessem por baixo das roupas, em explorações que não deixavam duvidas sobre os seus intuitos, ella continuou:

— Vai me faltar com o respeito este monstro! Mas veja lá! Olhe que, quando lhe escrevi, lhe fiz sciencia de que sou virgem!

Nem responder, Narciso continuava nas suas investigações e dispuha-se a dar o ataque decisivo, quando Clarinha, num movimento brusco, se desvendou d'elle:

— Deixe-me! Deixe-me! ... Não quero! ... Não quero!

Narciso estava attonito.

Ella proseguiu:

— Meus pobres pais! Elles que passam tantas privações! ... Não... não quero deshonral-os! Seria mata-os de desgostos!...

Ouvindo falar em privações, o devasso teve uma idéa genial.

— São muito pobres teus pais?

— Oh! Passam miseria!

— Pois, além da mensalidade que te prometti, dar-te hei um supplemento para auxiliaes... Estás satisfeita?

A costureira suspirou ainda uma vez e, como vizes que Narciso estava disposto a tudo, julgou conveniente não abusar da situação. Continuar no seu proposito de roujar seria talvez prejudicial. Lançou-se-lhe, pois, nos braços:

— E' por minha pobre mãe que me sacrifico... Mas... o senhor me ajudará a sustentala, não é?

— Sim... sim!... exclamou elle satisfeito!

A' medida que as roupas de Clarinha iam cahindo, deixando patente todos os seus encantos, Narciso soltava gritos de admiração e passava a lingua pelos beijos...

As suas mãos crispadas percorriam o corpo da repariga numa impaciencia brutal, arruacando botões, rasgando rendas, arrebatando fias...

Ella deixava-o agir tranquillamente e apenas de vez em quando soltava uma exclamação de fugido pudor, protestando timidamente...

— E'hm! — exclamou o industrial, vendendo-a prompta para o sacrificio.

E, tomando-a nos braços, como si fosse uma criança, deitou-a sobre o amplo leito...

— Então, Clarinha! O'ha para mim — dizia o industrial, momentos depois.

Mas a costureira, com a cabeça mettida entre os travessetios e de costas para elle, não o attendia.

— Estás arrependida?

Como não obtivesse resposta, não insisti e, de papo para o ar, poz-se a dizer de si para si:

— Afinal de contas, não fiz um máo negocio... A pequena é de traz! Verdade é que ella não tem umas pernas como as da Margarida nem uns seios como os da Fanny, mas... tem umas formas muito elegantes e umas cadeiras!

Voltou-se para admirar outra vez as formas da costureira, e viu-a coberta com o lençol; deu um puxão neste, atirando-o aos pés da cama, e aos seus olhos appareceu o panorama que elle desejava...

— Sim, senhor! Podes te gabar de que a Dolor-me não te leva a palma...

Em seguida deixo um beijo no lugar que fazia a sua admiração.

Clarinha encolheu-se toda.

— Está me fazendo cocegas...

E, dizendo isso, voltou-se para o amante:

— Não gosto que me façam cocegas, sabe?... disse ella, riudo.

Narciso aproveitou esse momento de bom humor para lhe provar, ainda uma vez, o poder que os seus encantos exerciam sobre elle.

A repariga estava admirada, pois não o suppunha capaz de tanta proeza, e não poudo deixar de dizer-lhe:

— Como consegues isso na tua idade? ... E' verdade que não és muito velho, mas ainda assim és admiravel...

O devasso estava lisonjeado. Era a primeira vez que a costureira o tratava por *tu* e aquelle eleição enchia-o de satisfação.

— Acha? — respondeu elle. Si tu me conhecesses ha vinte annos então!...

(Continúa.)



### Carteira de um Perú

**N**o novo Pombal, onde o boi da Maria arregimenta *pombinhas* galantes, surdiu a Zuzu, uma fluminense que começou o seu chiquismo pela zona Carioca.

— Querendo imitar a brilhatura que ha tempos a Pinguinho Segunda praticou, entendeu tambem a Mariquinhas quinhentos reis Heber lysol.

Foram seus medicos assistentes os Drs. Furiatti e J. Ribeiro!

O que é de admirar é esse pessoal se enganar constantemente no local por onde deve ser introduzido o lysol... Talvez habito.

**CARTÕES POSTAES** — Vendiado e completo sortimento do que ha de mais chic. Especialidade em nomes a seda e figuras vestidas. Sortimento directo por todos os vapores — Ed. Faria & C. — Praça Tiradentes n. 18.

— Vimos ha dias a Antonietta se gabar de ter embrullado o Raul mandando-lhe pedir dinheiro. Dizia ella: «É um paio! Quando quero dinheiro é só pedir; quando está *prumpto*, exoto-o daqui e elle vai chorando, coitado!»

Ponha-se de cautela, seu Raul!

**Bebam CAXAMBU**

— Deve chegar por estes dias a esta capital, por não terem mais cotagem em S. Paulo as fragatas — Sartorius, Elsa, Darville, Leonor e Pierini, vulge Baroneza.

Ha uma entre ellas que vem que é uma lastima.

Acatulem-se, senhores perús!

— Uma artista da Maison recebeu um cartão perfumado com estes dizeres:

«Em teu olhar vejo uma esperança, sorri feliz?»

A resposta, que era esta: «*Seu beocio eu se fomenta...*» não foi entregue porque o pobre diabo azulou.

**PIG-NIG** — Fumem esta marca de cigarros, são deliciosos, além dos brindes de 1ª necessidade.

— A Felisntina agora é toda Clara, não ha Miguel nem ninguém que lhe faça dominar a paixão de que está possuida.

Diz ella que elle é muito *bãozinho*... Coitadinho d'elle!...

**Bebam CAXAMBU**

— Agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura; assim fox o Jota Nô, nos seus insistentes amores pela gentil Emma Biari.

Agora o outro dos postaes terá que cavar muitos sonetos para lhe ser agradável!

— Para que havia de dar a Chica Matraca ao regressar do Leme em companhia de um Jonjoça!

Era uma carraspana de tal ordem que pensava transformar o bond em Santa Casa.

O alcool não ataca os callos e sim a cabeça, dali os repetidos gemidos da Matraca.

**ALFAIATARIA Estrella da America** — Civil e militar. Executa qualquer encomenda com proeza e perfeição. Tem sempre um bom escolhido sortimento de pannos, casemiras, sarjas, etc. Especialidade em roupas sob medida. — F. Rodolpho Gomes, Praça Tiradentes 53.

— Existe na zona chiz um Perú de cavallo massigo que tem passado a flo de espada (como é facil mudar o nome ás coisas) todas as elegancias dali.

— Ha dias, dizia uma: como não o posso mandar mais longe, ao armanho tal perú.

**Bebam CAXAMBU**

— Intrigados estamos em saber qual o auctor da seguinte quadra, encontrada na Maison Moderne:

«Si tu tens maguas, anjinho,  
Em bom lugar eu te ponho;  
Continuarei nosso ninho  
Nas azas quentes do sonho!...»

Ignoramos tambem para quem é dirigida, mas se nos affigura que *ella*, depois de ter vivido no éco, não se mudará muito a gosto para tal sitio, quando presentemente, sob a protecção barulhenta de Santo Antonio, reside burguezmente no 19 da zona chiz.

**AU BIJOU DE LA MODE.** — Grande deposito de calçado por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Precos baratissimos. Itua da Carioca, ns. 140 e 142, proximo ao ponto dos bonds de Villa Isabel.

— A Meleka está contente por que a Adelia está fazendo vida de janella. A proposito disto, dizia a Meleka ha dias:

— Desgraçado do que cabir alli... apanha de tudo!

E' muito perversa esta Melekinhal!

**Bebam CAXAMBU**

— Ouvimos ha dias a Conceição contar a alguem que estava contrariada na Pension Richard porque a madre abladessa a queria obrigar a fazer coisas feias com a Addat.

Olla que ingenua!...

— Em todas as classes antiguidade é posto, portanto na classe das *fancionarias* deve ser o mesmo.

Mas não pensa assim a Clara Portugeza, que bastante atrapalhada está com a Annita Coarense que prometteu baptisar o seu rebengue no lombo dessa concorrente da Bertha clarivestista.

*Modernissima* Clara quem te mandou apressar-se d'aquillo que não é teu? Pois já não basta o terrivel Rodrigues para a epopeia do sessenta e nove?

**Deni-monde:** Alice Cavallo de Pão, Hercilia, Elvira Balão, Augusta Mulata, Olga Magricella, Mariquinhas Chaveco, Titi;

CANTONIAS: Suzana viuva, M. Dalberg, Iracema;

AGRIZES: M. da Piedade, Guilhermina Rocha, M. Lino, Pepa Ruiz e outras mais. — Vendem-se na rua do Ouvidor n. 30, caricaturas em cartões postaes coloridos. Trabalho a pena.

— Não é que a Oni Miller tem conseguido *tribofar* nas corridas com a nova coudelaria André, Germano & Fernandez?

Ahi, *morruda*, só pelos beneficios!

**PASSA... TEMPO**

Passa o nobre, passa o rei,  
Passa o rico mão tormento.  
Tudo passa... só não passa  
Do Peifuda o corri... mão!

**Bebam CAXAMBU**

LINGUA DE PRATA.

TONICO JAPONEZ. — E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. — Rua dos Andradas n. 59.

**Motte a Concurso**

Torneio de Novembro

PREMIO: UM CHAPÉO DE CASTOR OFFERECIDO PELA CONHECIDA CHAPELARIA LEIVAS, RUA DOS OURIVES N. 75.

**PARA O MOTTE**

Dá-me somente um beijinho  
E ficarei satisfeito.

Recebemos as seguintes glosas:

Entre um sorriso e um carinho  
Todo amor, todo meiguice,  
A' minha bella assim disse:  
Dá-me somente um beijinho.  
Da-m'o, sim, meu amorzinho,  
Que uma *beijoca* ao eleito  
Não se nega. E ella com getto  
Disse: — dá tres ou nenhuma...  
— Não, quero dar-te só uma...  
E ficarei satisfeito.

Uzrl.

Não negues o teu carinho  
A quem te tem tanto amor,  
Para aplacar este ardor  
Dá-me somente um beijinho,  
Mesmo em cima do botelho  
Em outro sitio rejeito...  
Prometto ficar direito  
E não fazer mais excesso:  
Dá-me o beijo que te peço  
E ficarei satisfeito.

BARRIGUINHA DE MACAÇO.

Ahi, naquelle cantinho,  
Por sob o arvoredor em flor,  
Elle dizia á Leonor:  
— Dá-me somente um beijinho!  
Não recuses, meu benzinho,  
O que por ti tenho feito;  
Deixa unir-te contra o peito...  
Assim, meu anjo adorado,  
Romexa mais um bocado,  
E ficarei satisfeito.

PELINTRINHA.

Ao piano, num cantinho  
Da sala, o mestre dizia:  
Entre as regras da harmonia,  
Dá-me somente um beijinho.  
Poe depois o teu dedinho  
No teclado, mas com getto...  
Conta o compasso direito.  
Vamos lá: um, dois e tres...  
Corre a mão, mais uma vez,  
E ficarei satisfeito.

DEUSO SENIOR.

Si não podes, meu anjinho,  
Os tres vitinos me emprestar,  
Deixa o teu rosto apucar:  
Dá-me somente um beijinho  
E um abraço, benzinho...  
Porque sinto aqui no peito  
O coração já desfeito  
Por tantas desilusaes...  
Segura nos meus... botões  
E ficarei satisfeito.

B. ATO.

Vou procurar, meu benzinho,  
Satisfazer teu desejo,  
Porém antes dá-me um beijo,  
Dá-me somente um beijinho...  
Quando me deres, anjinho,  
Sem o falso preconceito  
O que tanto tenho aceito  
De outra especie de mulheres.  
Dou-te tudo que quizers  
E ficarei satisfeito.

FREI LIBONTO.

Deixa Carlinda em teu ninho,  
Penetrar já sem receio.  
Pelos seus labios ancelo,  
Dá-me somente um beijinho  
Que dou-te em troca um... carinho  
Beijar-te-hei com respeito.  
Mostra-me agora teu peito  
Deixa o sugar com dolencia,  
Beijar teu... corpo em ardencia,  
E ficarei satisfeito.

HELIO ROSAS.

Conversava eu mui baixinho  
Em um baile em que me achava,  
A meu par eu supplicava:  
Dá-me somente um beijinho.  
E levando-a pra um cantinho  
Que ficava ahi a getto,  
Pude encostal-a a meu peito  
E dizer sem mais demora:  
Dá-me filha o beijo agora  
E ficarei satisfeito.

DR. P. QUININO.

Para hoje damos o seguinte:  
Passei a vida gosando,  
Hoje sou qual Pedro Sem.

Respostas até o dia 23, ás 2 horas da tarde.

**O LICOR TIBAINA**  
de Granado é o  
Depositorio mais effez e recommendado  
Granado & C. — Rua Primeiro de  
Março 12  
Rio de Janeiro

### VINGANÇA!

Eu tenho ás vezes manias  
Mesmo exquissitas, d'arrouba!  
Por exemplo, esta de ha dias:  
Foi de comer uma pomba!

Dentre vinte e tantas tias,  
Uma eu tenho, a tia Comba,  
Que é da casa as alegrias  
Mas que muito de mim zomba.

Jurei vingar-me por isso,  
E tratei de dar sumço  
A uma pomba que ella tinha.

E n'essa noite, em que a tia  
Já na cama entio dormia,  
Eu fui papar-lhe a pombinha!...

UZRL.

**500:000\$000** Grande e extraordinario sorteio, 2ª loteria do grandioso plano n.113 sabbado 23 de Dezembro ás 3 horas.—Inteiros, 308000 meios 158000, quadragessimos a 750 rs — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sede: Capital Federal, Itua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47.—Endereço telegraphico «LOTERIAS.»

Os bilhetes acham-se á venda nas gencias geraes de Nazareth & C., na Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL,» caixa do Correio 357, e Camões & C., becco pas Cancellas n. 3 A, endereço telegraphico «PERISA,» caixa do Correio 846.

Essas gencias encarregam-se de qualquer pedido, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se va n'ajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

### PELA GRETA

Ha pouco por uma greta da porta, vi uma preta tomando banho no quarto... Que seio timido e farto tinha o demonio da preta! Si eu pudesse pela greta metter toda esta gordura! E a negra, de caradura, toca a esfregar, a esfregar...

O diabo queira aturar um quadro assim — de olho nã... Foi pra casa jururu pensando n'aquella preta; e com saudades da greta!

HERODES.

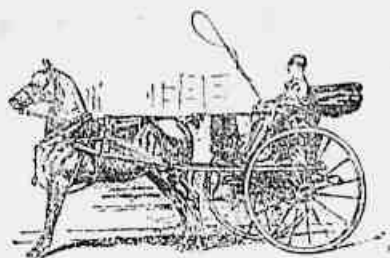
Uma joven ballarina val offerecer-se a um empresario para trabalhar na sua companhia.  
No momento de assignar o contracto, diz ella:  
— Ah! Talvez eu não sirva para o seu corpo de baile, porque não sei escrever.  
— Isso não quer dizer nada! Não é a letra que a senhora tem de mostrar ao publico...

### CAVAÇÃO

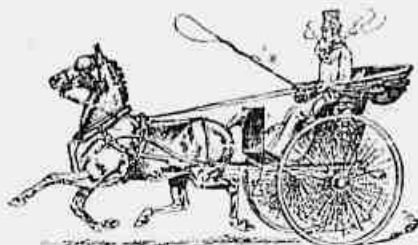
98		005
83		417
88		194

CRICO FIGEA

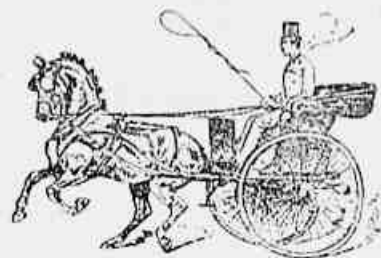
## Efeito de uma garrafa de cognac



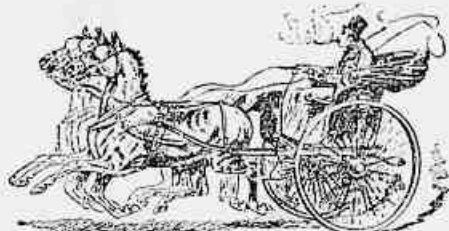
1) — Diabo! O patrão está demorando! Disse que ia apenas beber um calice de cognac... Ah! Ali vem elle! Agora posso eu também ir matar o bicho.



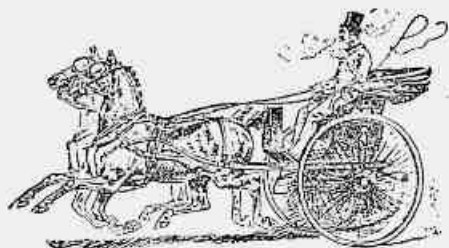
2) — O meu *groom* devia estar damnado com a minha demora... mas o cognac era tão bom!... Creio que enxuguei uma garrafa inteirinha...



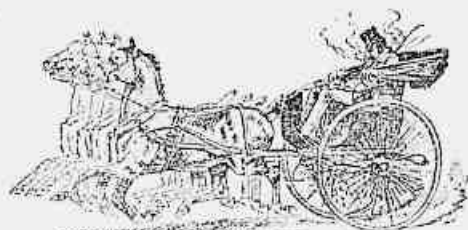
3) — Que bello cognac!... Vou comprar uma caixa para ter em casa e obsequiar os amigos... Parece que o cavallo está empacando... Upa, Upa!



4) — Dois?! Que digo eu? Tres! Onde diabo elle acharia tres cavallos?!...



5) — Que excellente cognac! Mas... para que o João atrelou dois cavallos ao carro?



6) — Não ha duvida! Compro uma caixa de cognac... ainda que seja preciso vender tres desses quatro cavallos!...

## Precaução contra os ladrões



1) — Fecho bem a porta com chave, cadeado e ferrolho de segurança.



2) — Armo aqui a ratoeira, porque si algum patano conseguir entrar está frito...



3) — Agora, vejamos si alguém está escondido dentro do piano...



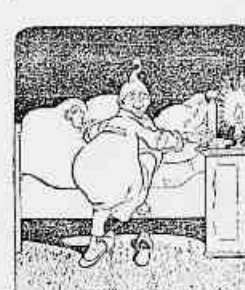
4) — Deixo do armario... Examinemos com todo o cuidado... Ninguém!



5) — Lebaixo da cama... ninguém!



6) — Escondo a "carteira" aqui e...



7) — ...metto-me tranquillo na cama...



8) — Socorro!!! Ladrão! Socorro!!